



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **COLÉGIO INTERNO CONFSSIONAL NA PRIMEIRA REPÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO NO BREJO PARAIBANO**

Robson de Oliveira Silva

Licenciado em História pela Universidade Estadual da Paraíba, Mestrando do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande.  
E-mail: robson\_his@hotmail.com

### **Resumo:**

A história das culturas escolares e das religiões se inter cruzam ao estudarmos as instituições escolares de cunho religioso, abrindo possibilidade de análises múltiplas dos processos políticos e sociais das quais o ensino confessional estava inserido, sem dar margem aos seus aspectos culturais. O processo de escolarização no Brasil passou por inúmeros momentos, sendo o início do século XX um tempo em que as mudanças sociais, políticas e curriculares influenciavam diretamente a cultura escolar das instituições de ensino e suas relações políticas com a República. O ensino confessional católico foi de suma importância para a consolidação de espaços escolares num contexto onde quase inexistia escolas com instalações próprias e um currículo centralizado em meio a disseminação das cadeiras isoladas e o surgimento de algumas escolas públicas. O Colégio Nossa Senhora do Rosário surge nesse contexto, onde em 1919 a cidade de Alagoa Grande, no Brejo paraibano, uma sociedade abastarda em busca de formar sua juventude através da educação fomenta os custos de instalação de colégios em conjunto com a Igreja. Tendo em vista esse meio, o trabalho em questão se detém a pensar o papel da educação confessional no Brejo paraibano, pormenorizado o surgimento do colégio em questão e as relações de poder que possibilitaram que este fosse erigido.

**Palavras-chave:** Escola Confessional; História da Educação; Irmãs de Santa Dorotéia.



## **Introdução:**

A História da Educação é um campo de saber da História que vem ganhando bastante fôlego nos últimos anos, dando possibilidades diversas de investigação a partir de objetos de estudo como a cultura escolar, as relações políticas e sociais no âmbito da educação, as instituições escolares, e demais matizes da história do universo instrucional.

Percebe-se, dessa forma, que os estudos sobre História da Educação no Brasil e no Estado da Paraíba são recentes, principalmente no tocante aos estudos relacionados às instituições de ensino e da instrução confessional, necessitando serem explorados com mais veemência, tendo em vista contribuir com esse campo de conhecimento. Tendo em vista essa questão, objetiva-se nesse trabalho, investigar a cerca da história de uma instituição de educação confessional do início do século XX no Brejo paraibano, o Colégio Nossa Senhora do Rosário, fundada na cidade de Alagoa Grande em 1919, administrada pelas Irmãs de Santa Dorotéia, ordem surgida no século XIX na Itália, e que passou a atuar em diversos países, como Itália, Brasil, Portugal, Espanha e Estados Unidos.

Além disso, propõe-se discutir a cerca do contexto social e político da construção do colégio, revelando as tramas que possibilitaram não só a construção do seu ambiente físico, mas também da escolha da ordem responsável pela administração do mesmo, e as sua cultura escolar através da pedagogia de Paula Frassinetti, matriarca da instituição.

Para desenvolver a investigação a cerca dessa instituição é necessário também compreender o contexto nacional e local da educação, visando discutir mais exclusivamente a educação cristocêntrica, tendo em vista a sua predominância no Brasil e a sua forte influência na Paraíba através das ordens religiosas como as Irmãs do Sagrado Coração de Jesus, Damas da Instrução Cristã, Irmãos Maristas, Sagrada Família, entre outras.



Segundo Marcondes et al (2007, p.620) pensar a educação confessional no Brasil é pensar a própria história da educação, tendo em vista que o início da educação brasileira ocorreu dentro de um contexto confessional. Estando, assim, pressuposto o seu caráter cristão, seja católico ou protestante, devido a forte influência do cristianismo sobre o Brasil desde o período colonial, sob o Regime de Padroado entre a Coroa e a Igreja, até o período republicano, com o incentivo a permanência da educação confessional privada e a oficialização do ensino religioso no ensino público.

Atrelado ao debate acerca destas instituições pretende-se analisar igualmente os processos de laicização da educação e a resposta da Igreja Católica a este movimento secular, ocasionando na reação eclesiástica de criação de inúmeras escolas confessionais com o intuito de recristianizar a sociedade e manter o seu papel pujante na educação. De forma contrária a essa reação contra a modernização do ensino através de ideais liberais e ateístas, é importante ressaltar a forma como estas instituições renovaram o seu currículo através dos preceitos republicanos, buscando uma modernização curricular sem perder os princípios cristãos e o papel doutrinário da educação.

### **Uma instituição escolar confessional no Brejo paraibano: escolarização e relações de poder no início do século XX**

Desde o início da colonização, as obras educacionais eram predominantemente conduzidas pela Igreja Católica, ficando a cargo de Jesuítas, o papel de educar os filhos e filhas da elite através de suas instituições educacionais, assim como pela catequização. Na Paraíba, o contexto não se diferenciava desse quadro geral, as instituições confessionais voltadas exclusivamente para a educação só surgiram a partir do século XIX, com a vinda de ordens religiosas estrangeiras.

Pensar a educação confessional católica, é inevitavelmente refletir a cerca da religião e os paradigmas que norteiam a sua práxis. Entretanto, cabe pensar acerca da construção da discursividade epistemológica ligada ao religioso, assim como, em se tratando de uma análise da cultura escolar confessional, discutir o amálgama



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

epistemológico entre cultura e religião. Silveira (2012), afirma que os debates contemporâneos se dividem entre visões fenomenológicas, construcionistas e relativistas, e que a virada culturalista nas ciências sociais foram importantes para a intersecção entre cultura e religião.

Segundo Silveira (2012), a virada linguística, da mesma maneira, se tornou um campo fértil para a relação entre a antropologia e as ciências da religião, sendo importante para a análise das categorias de pensamento através da percepção dos fios e tramas topoepistemológicos com relação à produção da ciência da religião a partir de um território de diáspora.

Desse modo, para compreender como uma cultura religiosa desenvolvia suas estratégias de consolidação de um sistema educacional, de modo a conviver e adaptar-se a um modelo educacional moderno sem perder seus princípios religiosos, é necessário analisar os discursos produzidos nos mais variados locais, de modo a entender o que uma sociedade escreve e pensa de acordo com o seu lugar de fala.

Tendo em vista, a predominância das instituições de ensino católicas em nosso país, mesmo durante as primeiras décadas da República, o estudo das instituições confessionais de ensino se confunde com a própria História da Educação. Segundo Silva e Santos (2012), com os processos de laicização da educação e os ideais liberais ocorridos com mais intensidade a partir do século XIX, ocorreu um movimento de reação eclesiástica, na qual a Igreja, num contexto de crise institucional, adotou diversas estratégias para a recatolização da sociedade via instrução cristocêntrica. Esta questão pode ser verificada com o surgimento de inúmeras escolas administradas por ordens religiosas e construídas inicialmente por relações de padroado e beneplácito.

Com o surgimento da República, a Igreja, percebendo a propensão a secularização da educação, se mostrou propensa a aumentar a sua participação na instrução da população. Isso se deu, especialmente, a partir da participação dos poderes locais da Igreja, a exemplo do Arcebispo Dom Adauto Aurélio de Miranda Henriques, que foi uma peça chave na fundação de diversas instituições de ensino confessional na Paraíba desde a fundação da arquidiocese da Parahyba do Norte em 1894 (Silva e



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Santos, 2012, p.80).

Um claro exemplo desse momento histórico, relacionado ao contexto local da cidade de Alagoa Grande, o Pro-pároco Firmino de Cavalcante Albuquerque, mentor da construção do colégio Nossa Senhora do Rosário, envia uma carta ao Arcebispo Dom Aduino em resposta à carta pastoral intitulada “Tudo pela pátria e nada sem Deus” na qual o Arcebispo se remete a necessidade de gerir o Estado sob o domínio das leis canônicas. Nesta carta, escrita 31 de Dezembro de 1927 ele afirma que:

É uma bela lição dada aos que professam, mas que não obedecem a responsabilidade dos que dirigem as rédeas de um progresso, qualquer que seja. Refuta inimigo da Pátria e da República os que desobedecem os direitos de Deus sobre a sociedade; disse enfim, que outra coisa não desejava senão amar a sua pátria, a República, nela que sejas, extrema dos vícios que lhe deformam o organismo (LIVRO DE TOMBO DA PARÓQUIA DE ALAGOA GRANDE, 1917, p.29).

Padre Firmino, elogia a posição de Dom Aduino em defender a romanização e a vinculação entre Estado e a Igreja Católica Romana. Segundo Dias (2008), as cartas pastorais são importantes documentos para perceber as estratégias tomadas pelos bispos para a “re Cristianização” da sociedade na República.

Tendo em vista estes discursos revelados nas cartas pastorais, podemos afirmar que:

A leitura de Cartas Pastorais de Dom Aduino proporciona a verificação do que significou o esforço que ele teve para implementação das orientações da Igreja Católica Universal na Paraíba durante as primeiras décadas do regime republicano. E é, ao mesmo tempo, a constatação de que o projeto de reestruturação da Igreja, separada oficialmente do Estado, estava em andamento no Brasil e se consolidava na Paraíba na medida em que Dom Aduino avançava com seu intuito de organizar a Igreja nos moldes definidos por Roma [...] (DIAS, 2008, p.120).

De acordo com Silva e Santos (2012), Dom Aduino, em defesa da catolicidade, deu apoio aos discursos que fundamentavam a necessidade de instalação de colégios católicos na Paraíba do Norte, legitimou ações necessárias para a formação de sacerdotes que ensinariam em tais colégios, e arregimentou ordens e congregações católicas para administrarem as escolas locais. Dentre estas escolas pode-se citar o



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Colégio de Nossa Senhora das Neves (1895), administrada pela congregação da Sagrada Família advinda da França e o Colégio Diocesano/Marista (1894), administrado pelos Irmãos Maristas da França, ambos na capital; o Colégio Santa Rita (1907), dirigido pelas Irmãs Franciscanas e posteriormente pela Sagrada Família; o colégio Sagrado Coração de Jesus (1932), sob tutela das Damas da Instrução Cristã vindas da Bélgica; o Colégio N. Sra. De Lourdes (1928), em Cajazeiras, O Colégio Sagrado Coração de Jesus (1918), em Bananeiras e o Colégio Nossa Senhora do Rosário (1919), estes três últimos pertencentes a Congregação das Irmãs de Santa Dorotéias.

A respeito da consolidação da instrução confessional na Paraíba, segundo Silva e Santos (2012, p.83):

Dom Adauto faz perceber o quão é representativa a proposta católica da educação feminina, frente à modernidade/laicização sob os cuidados da Igreja católica: era decretada sobre crivo da instrução feminina uma espécie de frente ampla contra a secularização instrucional na Parahyba do Norte.

Essa estratégia do Arcebispo de lutar contra a modernização do ensino tinha seus limites, pois, o mesmo consentiu com a equiparação do currículo dos colégios confessionais à Escola Normal, garantindo a adequação do magistério aos novos desafios da sociedade moderna. A respeito disso Silva e Santos (2012) afirmam que:

A educação não impediria a modernização pedagógica, mas sim aquela que negava o caráter cristocêntrico [...] Educação esta, disposta para o ensino feminino, dentro dos ditames de uma “preparação feminina” para as demandas instrucionais marcadamente modernas, especialmente face à feminização do magistério ou à preparação para certos ofícios antes impeditivos no que diz respeito à participação feminina (SILVA e SANTOS, 2012, p. 84).

Este posicionamento de Dom Adauto, em não se opor à República, mas sim aos ideais ateístas, proporcionou reformas curriculares nas escolas confessionais fundadas por ele, alinhando-as as mudanças advindas da modernidade. Esta postura nos remete a desnaturalização da premissa de que a laicização da educação produziria escolas confessionais com um currículo mais distante dos paradigmas da educação moderna, ademais, proporcionou não só a adaptação das escolas, de modo a equiparar-se aos currículos modernos, como também fez emergir uma rede de relações de poder que



possibilitou a Igreja estabelecer diálogos políticos com o Estado, assim como ter uma maior autonomia no tocante à construção de novas instituições de ensino.

Segundo Silva e Santos (2012):

Não obstante, no percurso contraditoriamente oposto, com o passar dos anos, as escolas confessionais tendem a se reajustar às demandas e aparatos instrucionais a serem desenvolvidos no interior de suas escolas, alguns deles liberais e seculares. Assim sendo, essas escolas promovem mudanças e adéquam-se às exigências da escola moderna, aos poucos se tornam mistas, institucionalizam o ensino secundário e profissionalizante (SILVA e SANTOS, 2012, p. 86).

Se na educação de homens era predominante o papel dos jesuítas em seus seminários e colégios, no tocante à instrução feminina: “Na educação religiosa familiar, as mulheres estavam presentes influenciando na formação do espírito religioso de seus filhos e filhas”, embora “Somente no século XIX, foram criadas organizações religiosas para mulheres católicas.” (NUNES, 2010, p.490). Ainda de acordo com o referido autor:

No Império, duas congregações femininas iniciam aqui suas atividades: Filhas da Caridade, em 1849, e as Irmãs de São José de Chambéry, em 1858. A partir de 1891, intensifica-se a vinda de religiosas estrangeiras, em sua maioria francesas e italianas. Entre 1872 e 1920, cinquenta e oito congregações europeias se estabelecem em terras brasileiras; outras 19 também são fundadas no Brasil por essa época. O trabalho educativo nos colégios, o cuidado dos doentes, das crianças e dos velhos em orfanatos e asilos constituirão suas principais atividades (NUNES, 2010, p. 492).

A hegemonia sobre a educação feminina fez das Ordens Religiosas uma importante ferramenta de educação e catequese da população, e mesmo que houvessem movimentos sectários a respeito da presença da educação religiosa. Educar mulheres, no início do século XX, numa sociedade patriarcal e religiosa, significava não só ensinar as primeiras letras, mas produzir identidades onde a feminilidade e a religiosidade respeitava a lógica da sociedade onde a mulher deveria ser educada para o lar e para a fé, mesmo que aos poucos esta cultura escolar fosse paulatinamente se tornando mestiça, relacionando-se com as prerrogativas dos saberes do mundo moderno.

Como cita Nunes (2010) o caso da oposição ferrenha dos liberais ao conservadorismo católico,

No entanto, o interesse da Igreja no Capo da Educação e o apoio do governo



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

tornaram possível às congregações estabelecerem seus colégios. Elas conquistaram espaços sociais cada vez maiores, seus efetivos se multiplicaram e, enfim, a vida religiosa feminina solidificou suas raízes em nosso país. Na segunda metade do século XIX, religiosas e religiosos detinham praticamente o monopólio da educação no Brasil: das 4.600 escolas secundárias existentes, 60% pertenciam à Igreja e gozavam de enorme prestígio. (NUNES, 2010, p. 494).

Segundo Nunes (2010), as instituições religiosas, especialmente os colégios, puderam se difundir e solidificar suas bases a partir dos recursos obtidos o das próprias obras, doações e incentivos do governo na forma de benefícios que possibilitaram certa autonomia e aumentaram significativamente seu número de membros, propriedades e instituições.

O aparato educacional atrelado às instituições escolares católicas, enfim, se mostraria em pleno processo de implantação. No âmbito do reforço realizado pelos líderes da Igreja, entre eles Pio IX (1846 – 1878) e Leão XIII (1878 – 1903), em seus longos pontificados, responderiam prontamente salesianos, maristas, Irmãs dorotheias, Irmãs do Sacre Couer, Damas da Instrução Cristã, entre outras ordens, que foram fundadas na Europa e se instalaram em Pernambuco (SILVA, 2012, p.7).

Nesse sentido, constata-se a importância das escolas confessionais na educação paraibana, e, sobretudo, a necessidade de investigar a história dessas instituições para compreender os processos de formação de nossa sociedade. A educação confessional, não só a católica, foi imprescindível para desenvolver instituições de ensino com elevado nível de sofisticação arquitetural, curricular e organizacional em muitos casos além da capacidade capital do estado em prover tais estruturas de ensino.

Figura 1: Colégio Nossa Senhora do Rosário



Fonte: Arquivo pessoal de Fátima Gusmão Zenaide

### **3.1-As Irmãs Dorotéias e o Pensamento de Paula Frassinetti**

Para que possamos entender melhor a relação entre o Colégio Nossa senhora do Rosário, seu contexto pedagógico e sua relação com a sociedade, necessita-se revisar o contexto histórico da instituição religiosa que ficou responsável pela administração do colégio e pela construção do currículo escolar. Apesar de pouco explorada, a história da Instituição das Irmãs Dorotéias é de suma importância para a História da Educação brasileira, especialmente para a instrução feminina, sendo esta ordem uma das primeiras voltadas a esta finalidade no Brasil.

Esta instituição pedagógica tem sua origem nas Irmãs de Santa Dorotéia, cuja Beata Paula Frassinetti, a fundadora da instituição, fazia parte. Paula Ângela Maria Franssinetti, abriu no início do século XIX, uma pequena escola para meninas pobres nos arredores de Génova. Posteriormente, por volta de 1864, as Irmãs de Santa Dorotéias (inicialmente Irmãs da Santa Fé) foram convocadas pela Companhia de Jesus



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

para fundarem uma escola em Lisboa. Embora aqui no Brasil, os colégios fundados pelas Irmãs de Santa Dorotéias tenham tido o seu corpo docente ocupado predominantemente por alunas advindas de famílias abastadas, a adoção da Pia Obra de Santa Doroteia, fundada pelo Padre Dom Lucas Passi em 1915, e que fez mudar o nome da comunidade pedagógica de Irmãs da Santa Fé para Irmãs da Santa Dorotéia, visava, segundo Moura (1996/1997) a educação de meninas pertencentes às classes mais humildes.

Após fundarem um colégio em Gênova, as Dorotéias expandiram para Roma, fundando a Casa Geral, o que permitiu-lhes expansão para outras cidades da Itália. Esta instituição, embora administrada pelas Irmãs de Santa Dorotéia, estava também sob a direção espiritual dos Jesuítas, fazendo jus aos pensamentos de Inácio de Loyola na filosofia da instituição.

Frassinetti foi convidada pelo seu irmão D. José a criar uma escola voltada para a instrução de crianças pobres na Vila de Quinto, onde o irmão dissera ter presenciado uma “infância sem escola e as jovens sem ideal, e até, sem formação”. Segundo o livro institucional “Abre-se a escola e a jovem mestra se dá ao ensino das técnicas fundamentais da cultura: ler, escrever e contar, ao mesmo tempo que adentra as pequeninas mãos nas artes aplicadas e lhes forma o coração e o caráter pela doutrina cristã.” (1957. p.13).

Posteriormente, em 1835, D. Lucas de Passi, um sacerdote Bérnago e amigo do irmão de Frassinetti, propôs que Paula Frassinetti ficasse encarregada pela instituição que ele havia criado, para cuidar das jovens mais pobres e necessitadas, denominada de Pia Obra Santa Doroteia. Segundo Girão (2005), ao adotar a Pia Obra de Santa Dorotéia, não só a congregação mudaria de nome, mas também viria ficar sob inspiração das regras de Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, fazendo com que os estatutos das Irmãs de Santa Dorotéias adotassem a espiritualidade jesuíta e o cunho inaciano nas constituições, fundada em experiências de Exercícios Espirituais. Dessa forma, surge também o caráter missionário, que fez das Dorotéias levarem as luzes da Doutrina Cristã às fábricas, prisões, vilas de pobres, centros rurais, e



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

soldados, onde para elas “Ser Doroteias é ser catequista”.

Esta ligação entre os Jesuítas e as Doroteias, influenciou para a instalação de um colégio feminino em Lisboa, que apesar de ir de encontro com a legislação da época, influenciada pelas ações pombalina do século anterior, que suprimia as congregações religiosas. Instalaram-se em Portugal em 16 de Junho de 1866, ocupando uma casa cedida pelo jesuíta P. Fulconis, onde a primeira turma com 50 alunas seria fundada em 1887. Após se disseminarem por Portugal, sua presença findara naquele país em 1910, após a perseguição e expulsão das Doroteias. Desde então, após se instalarem na Itália, Brasil e Portugal, as Irmãs de Santa Dorotéia seguiram destinos diversos, instalando novos colégios nos Estados Unidos, Suíça e Espanha.

No Brasil as Irmãs Doroteias desembarcaram inicialmente em Pernambuco, onde fundaram o primeiro colégio em 12 de fevereiro de 1866<sup>1</sup> a convite de D. Manuel Medeiros. Na tabela abaixo, podemos observar em ordem cronológica os colégios abertos pelas Doroteias no Brasil segundo o seu livro institucional.

Quadro I: Colégio das Irmãs Doroteias no Brasil

| Cidade   | Ano  | Cidade        | Ano  | Cidade                        | Ano  |
|----------|------|---------------|------|-------------------------------|------|
| Recife   | 1866 | Manaus        | 1910 | Tôrre                         | 1922 |
| Belém    | 1877 | Pouso Alegre  | 1911 | São Sebastião do Paraíso      | 1925 |
| Friburgo | 1893 | Olinda        | 1914 | Cajaseiras                    | 1928 |
| Maranhão | 1894 | Fortaleza     | 1915 | Bebedouro                     | 1930 |
| Salvador | 1895 | Bananeiras    | 1918 | Residência São José em Recife | 1936 |
| Niteroi  | 1897 | Alagoa Grande | 1919 | São Paulo                     | 1937 |
| Natal    | 1902 | Pesqueira     | 1920 | Itaquatiara                   | 1951 |

Fonte: Livro de Institucional das Doroteias (1957).

De acordo com o Livro Institucional da Casa Provincial do Sul do Brasil,

---

1

O Colégio São José, na cidade de Recife, foi à primeira casa fundada no Brasil em 12 de fevereiro de 1866.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

colégio de Friburgo, o próprio Bispo de Pernambuco D. Manuel de Medeiros, viajou até Roma para convencer as Irmãs Dorotéias de virem até o Brasil para educar as jovens brasileiras. Ficando de acordo entre si, as eleitas para virem ao Brasil foram: Janozzi, Pingiani, Felipa, Mattel, Toscani e Casavecchia.

Em 1870, as Dorotéias sofreram perseguições e ameaças no Brasil devido ainda às influências das leis estabelecidas pelas reformas pombalinas e a ligação existente entre o Instituto de Paula Frassinetti com os jesuítas. Porém, através do apoio de membros da Igreja que visavam manter a presença do catolicismo na educação, conseguiram erguer fundos e interferir na legislação, de modo, a permitir o funcionamento desta instituição. Dom Adauto de Miranda, arcebispo da Paraíba e Rio Grande do Norte, foi um expoente nessa expansão, contribuindo para a construção do Colégio Imaculada Conceição em Natal, o Ginásio e Escola Normal Nossa Senhora de Lourdes em Cajazeiras, denominado por Dom Adauto como a “pupila de seus olhos”, e o Colégio Nossa Senhora do Rosário em Alagoa Grande.

A pedagogia do Instituto Paula Frassinetti estava baseada na Pia Obra de Santa Dorotéia, e segundo Sene e Costa (2010), tinha um caráter conservador, conhecido como Ultramontano, que defendia a autoridade do Papa em matéria de fé e disciplina, sendo assim, fundadora Paula Frassinetti transmitia suas diretrizes através de cartas endereçadas às irmãs superiores dos Colégios, tendo como missão a evangelização através da educação.

Segundo Sene e Costa (2010, p.2):

As intuições pedagógicas de Paula Frassinetti que contribuíram para a constituição de seu projeto educativo são: diálogo, testemunho, a formação das Irmãs: entre o cultural e o espiritual, coragem e audácia, educar pela via do amor e do coração, suavidade e firmeza, a prudência, obediência, perseverança, fé e incentivo à prática das virtudes: simplicidade, humildade, caridade, alegria, ternura para as Irmãs e alunas.

Esta posição pedagógica detinha de um poder moralizante através de sua educação de acordo com o seu forte ideal apostólico. Segundo o livro institucional, o ideal de “santificar-se, salvando, instruindo, aperfeiçoando, elevando o próximo” esteve presente desde o início do instituto fundado por Paula Frassinetti nos arredores de



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Gênova.

### **Considerações Finais**

O estudo em questão possibilitou compreender aspectos pertinentes á história da educação confessional da Paraíba, especificamente no tocante ao Colégio Nossa Senhora do Rosário, fazendo perceber aspectos concernentes ao contexto mais amplo da instrução confessional na região do Brejo paraibano.

Dentre estes aspectos pode-se ressaltar a participação de personalidades importantes na fundação desta e de outras instituições escolares na Paraíba e em Alagoa Grande, a exemplo do Arcebispo Dom Adauto de Miranda Henriques, e de sua relação com os poderes eclesiásticos locais, a exemplo do Padre Cônego Firmino Cavalcante de Albuquerque, assim como com os poderes das elites locais e da política.

A respeito destas personalidades, foi possível verificar que havia uma intencionalidade destes sujeitos na construção do colégio em questão, e que este não foi construído por acaso, como afirmam enunciados encontrados durante a pesquisa, e a escolha da ordem que viria a administrar o colégio foi uma determinação do Arcebispo Dom Adauto, fato este pertencente a um contexto maior do movimento de resistência eclesiástica aos processos de laicização da educação.

Constatou-se que o contexto econômico local foi fundamental para a construção do colégio, assim fez-se necessário tendo em vista a premência da formação das filhas da elite agrária e política da região nos moldes cristocêntricos ante a laicização da educação, mas que também pode servir a algumas moças pobres da região através da construção de uma escola anexa ao Colégio.

A Pia Obra de Paula Frassinete foi ressignificada ao chegar ao Brasil, pois sua intencionalidade principal visava atender as crianças pobres, fato diferente do que ocorre, por exemplo, no colégio estudado. Nesse sentido, adequou-se ao contexto sociocultural em que foi implantado.

Assim, compreende-se a importância que o Colégio Nossa Senhora do Rosário desempenhou no Brejo paraibano, na formação das meninas, principalmente, as filhas



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

da elite agrária da região, além disso, foi símbolo da resistência à instrução laica, sendo vista como uma instituição modelo.

### Referências:

- DIAS, Roberto Barros, **Deus e a pátria: Igreja e Estado no processo de Romanização na Paraíba (1894-1930)**, Dissertação de Mestrado, PPGH, UFPB, João Pessoa, 2008
- GIRÃO, Maximina Maria. **Evocando a passagem de Paula Frassinetti pelo Porto**. Repositório Institucional da ESEPF. 2005. Disponível em: <[http://repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/365/SEe\\_10EvocandoStaPaula\\_Maximina.pdf?sequence=2](http://repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/365/SEe_10EvocandoStaPaula_Maximina.pdf?sequence=2) >. Acessado em 04 de Nov. de 2013.
- MOURA, Maria Lúcia de Brito. **As Dorotéias em Portugal (1966-1910): uma difícil implantação**. Disponível em: <[http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/4929/1/LS\\_S2\\_08-9\\_MariaLBMoura.pdf](http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/4929/1/LS_S2_08-9_MariaLBMoura.pdf)>. Acessado em 10 de Agosto de 2013.
- NUNES, Maria Jose Rosado. Freiras no Brasil. In: PRIORI, Mary del. **Historia das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto. 2010.
- SENE, Luciana de Oliveira; COSTA, Alessandra David Moreira da. **Cartas, Constituições e Regras do Instituto Religioso das Irmãs Mestras de Santa Dorotéia: Fontes de Pesquisa Histórica para o Estudo das Intuições Pedagógicas de Paula Frassinetti e da Constituição do Projeto Educativo dos Colégios Doroteanos**. Revista História, São Paulo: Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho. 2010.
- SILVA, Ramsés Nunes e; SANTOS, Tatiana Medeiros. Tessituras da instrução confessional: inquirições acerca da cristocênica na Parayba do Norte (1890-1937). In: PINHEIRO, Antônio Carlos Ferreira; CURY, Cláudia Engler (Org.) **História da Educação da Paraíba: rememorar e comemorar**. 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2012, V.1, p.77-88.
- SILVA, Ramsés Nunes e. **As damas da instrução cristã no Brasil da transição secular: 1897-1912**. In: Anais do IX Seminário nacional de estudos e pesquisas “história, sociedade e educação no Brasil” 2012
- SILVEIRA, Emerson Jose Sena da. **Teoria(s) e método(s) em Ciências da(s) religião(ões)?** Notas antropológicas sobre caminhos possíveis. In MARANHÃO FIº, Eduardo Meinberg de A. (Org.) *(Re)conhecendo o sagrado. Reflexões teórico-metodológicas dos estudos de religiões e religiosidades*. São Paulo: Fontes, 2012.